

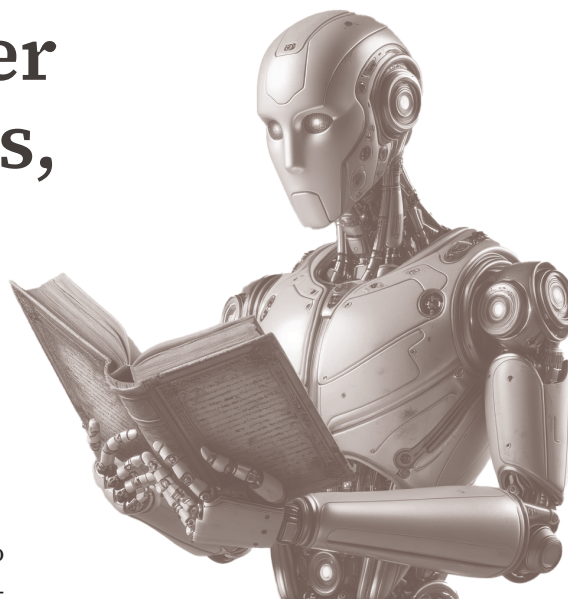
Use IA para ler textos difíceis, mas aprenda também.

Por **Fernando Barrichelo**

Um ano após o lançamento público do ChatGPT, milhões de usuários ficaram encantados com suas capacidades, embora também tenham surgido algumas decepções. É importante compreender que os motores de IA Generativa, baseados em LLM com tecnologia de Transformers, são mais eficientes em processar ‘linguagem’ do que em realizar ‘raciocínio’ profundo, afinal, as respostas são geradas a partir de padrões probabilísticos identificados em vastos conjuntos de dados textuais.

Três tipos de artigos sérios têm proliferado nas mídias. O primeiro tipo afirma que a AGI — inteligência geral que supera as capacidades humanas — ainda está longe de ser alcançada. O segundo tipo alerta para os riscos do uso indiscriminado de chatbots e outras ferramentas que tomam decisões autônomas, devido às alucinações inerentes a essas tecnologias, para as quais ainda não há soluções completas. O terceiro tipo destaca o potencial ilusionista da IA em produzir textos que parecem incríveis e conscientes, mas que podem ser imprecisos, ressaltando a necessidade de cautela ao copiar e colar seus conteúdos.

Estes alertas são cruciais e devem ser levados a sério, visto que essa tecnologia ainda está em desenvolvimento. No entanto,



como manipuladores de linguagem, ChatGPT e ferramentas similares desempenham bem o papel de assistentes pessoais quando usados com sabedoria. Vale lembrar que um dos principais objetivos da tecnologia Transformer, apresentado no famoso artigo ‘Attention is All You Need’, foi aprimorar a tradução entre idiomas, embora a arquitetura tenha sido projetada para ser aplicável a uma ampla gama de tarefas de processamento de sequências.

Usando a IA para entender Descartes

Um uso interessante que praticamente todos já adotaram foi pedir para a IA fazer resumos de textos longos. No entanto, há outro uso que estou testando, que é a assistência em textos mais complexos. Por isso, abri meus livros originais de filosofia, que mais parecem curiosidades na estante do que obras para leitura recorrente. Ler Aristóteles, Hume, entre outros, não é trivial, o que é uma pena, pois as ideias desses autores seminais são valiosas para interpretarmos e incorporarmos.

Os motores de IA Generativa, baseados em LLM com tecnologia de Transformers, são mais eficientes em processar ‘linguagem’ do que em realizar ‘raciocínio’ profundo

Realizei o teste com o “Discurso do Método” de Descartes. Veja este trecho original (com o português antigo).

“Bom senso é a cousa mais bem repartida deste mundo, porque cada um de nós pensa ser dele tão bem provido, que mesmo aqueles que são mais difíceis de se contentar com qualquer outra cousa não costumam desejar mais do que o que têm. Não é verossímil que todos se enganem; ao contrário, isto mostra que o poder de bem julgar e de distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se chama o bom senso ou a razão, é naturalmente igual em todos os homens; e, assim, a diversidade de nossas opiniões não resulta de serem umas mais razoáveis do que outras, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por diversas vias, e de não considerarmos as mesmas cousas.”

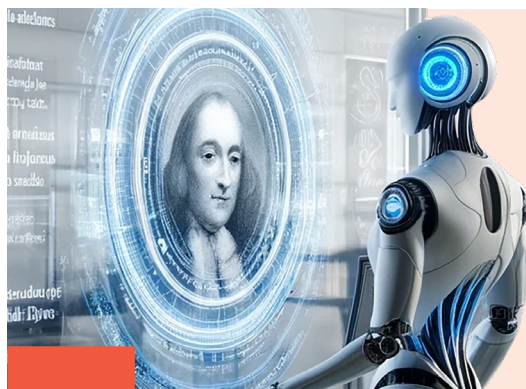
Existem técnicas para ler textos complexos, e posso citar duas. A primeira, como

Mortimer Adler recomendava, é iniciar com a leitura tópica, percorrendo o texto sem interrupções até o fim, para absorver o máximo possível. Depois, volta-se para ler com calma, fazendo anotações à mão com caneta ou lápis. A segunda técnica é analisar cada sentença para entender sua estrutura: identificar o sujeito, a ação e outros elementos, uma vez que a gramática complexa e palavras difíceis podem comprometer a fluidez.

A IA está introduzindo um novo atalho, que critico ao final, mas que serve como uma solução provisória para o entendimento. Observe que existem dois tipos de prompts: pedir para resumir ou pedir para reescrever.

Se você pedir para resumir, o resultado será assim:

“O bom senso é igualmente distribuído entre as pessoas, e as diferenças nas opiniões não se devem a uma capacidade de raciocínio superior, mas sim a formas distintas de pensamento e focos diferenciados.”



ChatGPT e ferramentas similares desempenham bem o papel de assistentes pessoais quando usados com sabedoria

Uma solução provisória para o entendimento é observar que existem dois tipos de prompts: pedir para resumir ou pedir para reescrever.

Já é um bom começo; ajuda a compreender o conjunto pela sua essência. O segundo prompt é pedir para reescrever de forma mais simples (utilize prompts mais sofisticados que esse). O resultado é o seguinte:

“Todo mundo acredita ter bom senso de sobra. Cada pessoa se considera bem equipada nesse aspecto, a ponto de até os mais insatisfeitos não desejarem mais do que já possuem. Parece improvável que todos estejam enganados a respeito. Na verdade, isso indica que a capacidade de fazer bons julgamentos e distinguir o verdadeiro do falso, que chamamos de bom senso ou razão, é comum a todos. Portanto, as diferenças de opiniões não surgem porque algumas são mais razoáveis que outras, mas porque pensamos de formas distintas e observamos coisas diferentes.”

Volte ao texto original e compare. Agora ficou mais claro ao lê-lo, certo?

Agora vamos tentar com Nietzsche

O texto a seguir é extraído do livro **Ecce Homo**, e pode ser um tanto quanto complexo:

“A missão para os anos vindouros estava delineada com o máximo rigor possível. Após ter encaminhado a parte afirmativa da minha missão, era hora de abordar a metade negativa, aquela que desconstroí: a transvaloração de todos os valores até

então vigentes, a grande guerra - o chamado para um dia decisivo. Isso incluiu também a busca lenta por aliados, por pessoas que pudessem estender-me suas mãos firmes na obra de destruição. Desde então, todas as minhas obras são anzóis: será que me vejo como alguém a pescar?... Quando nada foi capturado, a culpa não foi minha. Simplesmente não havia peixes...”

A reescrita via ChatGPT resultou em:

“A missão para os próximos anos estava claramente delineada. Após dar início à parte positiva do meu projeto, comecei a parte negativa: questionar e mudar todos os valores existentes até então, um verdadeiro embate pela mudança. Isso também incluiu a procura por aliados que pudessem auxiliar nessa tarefa destrutiva. Desde então, minhas obras atuam como iscas: talvez eu seja semelhante a um pescador? Quando nada foi capturado, a falha não foi minha. Simplesmente não havia peixes...”

A seguir, no lugar de pedir para resumir, eu perguntei “o que o autor quis dizer”:

“O autor descreveu um processo de questionar e tentar mudar os valores estabelecidos, uma tarefa que ele considera tanto destrutiva quanto revolucionária. A referência a “anzóis” sugere que ele tentou atrair outras pessoas para sua causa, usando suas obras como meio de provoca-

Uma abordagem é comparar frase por frase, ganhando insights e tentando replicar em futuros textos.

ção ou convite ao pensamento crítico, chamando-as de “iscas”. A menção de não haver “peixes” indica que, apesar de seus esforços, ele não conseguiu atrair seguidores ou causar o impacto desejado, possivelmente devido à falta de receptividade das pessoas às suas ideias.”

Minha crítica

Até aqui, estamos diante de algo maravilhoso, mas potencialmente perigoso nas mãos erradas. Considero-me suficientemente letrado para não usar uma ferramenta como essa como a única mediadora para acessar

leituras, simples ou complexas. Mas e os mais jovens? Este é um tema preocupante. A IA deve ser um complemento ou substituto? Como desenvolver intelecto e fluência linguística se dependermos desses artefatos?

Sugiro a todos, até aos adultos com habilidades linguísticas avançadas, comparar o que o ChatGPT produziu com o texto original e entender como uma simples máquina conseguiu reinterpretar algo que lhe trouxe dificuldades. Podemos aprender mais com esse processo?

Uma abordagem é comparar frase por frase, ganhando insights e tentando replicar em futuros textos. Vejamos o texto de Descartes.

DESCARTES

ORIGINAL	SIMPLIFICADO
Bom senso é a cousa mais bem repartida deste mundo,	Todo mundo acredita ter bom senso de sobra.
porque cada um de nós pensa ser dele tão bem provido, que mesmo aqueles que são mais difíceis de se contentar com qualquer outra cousa não costumam desejar mais do que o que têm.	Cada pessoa se considera bem equipada nesse aspecto, a ponto de até os mais insatisfeitos não desejarem mais do que já possuem.
Não é verossímil que todos se enganem;	Parece improvável que todos estejam enganados a respeito.
ao contrário, isto mostra que o poder de bem julgar e de distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se chama o bom senso ou a razão, é naturalmente igual em todos os homens	Na verdade, isso indica que a capacidade de fazer bons julgamentos e distinguir o verdadeiro do falso, que chamamos de bom senso ou razão, é comum a todos.
e, assim, a diversidade de nossas opiniões não resulta de serem umas mais razoáveis do que outras,	Portanto, as diferenças de opiniões não surgem porque algumas são mais razoáveis que outras,
mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por diversas vias, e de não considerarmos as mesmas cousas.	mas porque pensamos de formas distintas e observamos coisas diferentes.

A IA é uma ferramenta incrível de apoio linguístico à disposição de qualquer pessoa disposta a investir tempo na leitura e interpretação de textos.

Ao comparar o texto de Nietzsche, verá que é o mesmo processo.

NIETZSCHE	
ORIGINAL	SIMPLIFICADO
A missão para os anos vindouros estava delineada com o máximo rigor possível.	> A missão para os próximos anos estava claramente delineada.
Após ter encaminhado a parte afirmativa da minha missão, era hora de abordar a metade negativa,	> Após dar início à parte positiva do meu projeto, comecei a parte negativa:
aquela que desconstroí: a transvaloração de todos os valores até então vigentes, a grande guerra - o chamado para um dia decisivo.	> questionar e mudar todos os valores existentes até então, um verdadeiro embate pela mudança.
Isso incluiu também a busca lenta por aliados, por pessoas que pudessem estender-me suas mãos firmes na obra de destruição.	> Isso também incluiu a procura por aliados que pudessem auxiliar nessa tarefa destrutiva.
Desde então, todas as minhas obras são anzóis: será que me vejo como alguém a pescar?...	> Desde então, minhas obras atuam como iscas: talvez eu seja semelhante a um pescador?
Quando nada foi capturado, a culpa não foi minha. Simplesmente não havia peixes...	> Quando nada foi capturado, a falha não foi minha. Simplesmente não havia peixes..

Por fim, a IA é uma ferramenta incrível de apoio linguístico à disposição de qualquer pessoa disposta a investir tempo na leitura e interpretação de textos. Contudo, deixo um alerta: não se torne dependente, e, quando usar, faça comparações semelhantes. Se uma simples máquina algorítmica que opera por meio de padrões probabilísticos consegue transformar textos complexos em algo mais simples, por que você não conseguiria? ○

 obarrica


FERNANDO BARRICHELO

É autor do livro Estratégias de Decisão, entre outras publicações sobre raciocínio crítico, IA e vida corporativa. Acesse a Newsletter IA Provocativa no perfil do LinkedIn.

<https://www.linkedin.com/in/fernandobarrichelo/>
www.obarrica.com